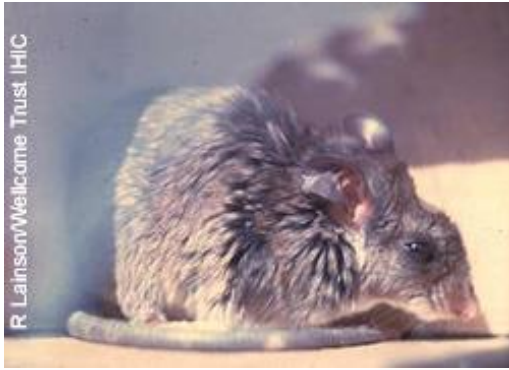


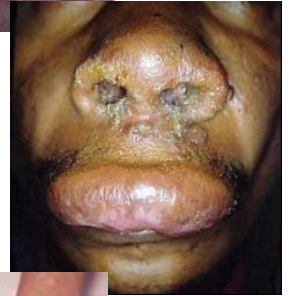
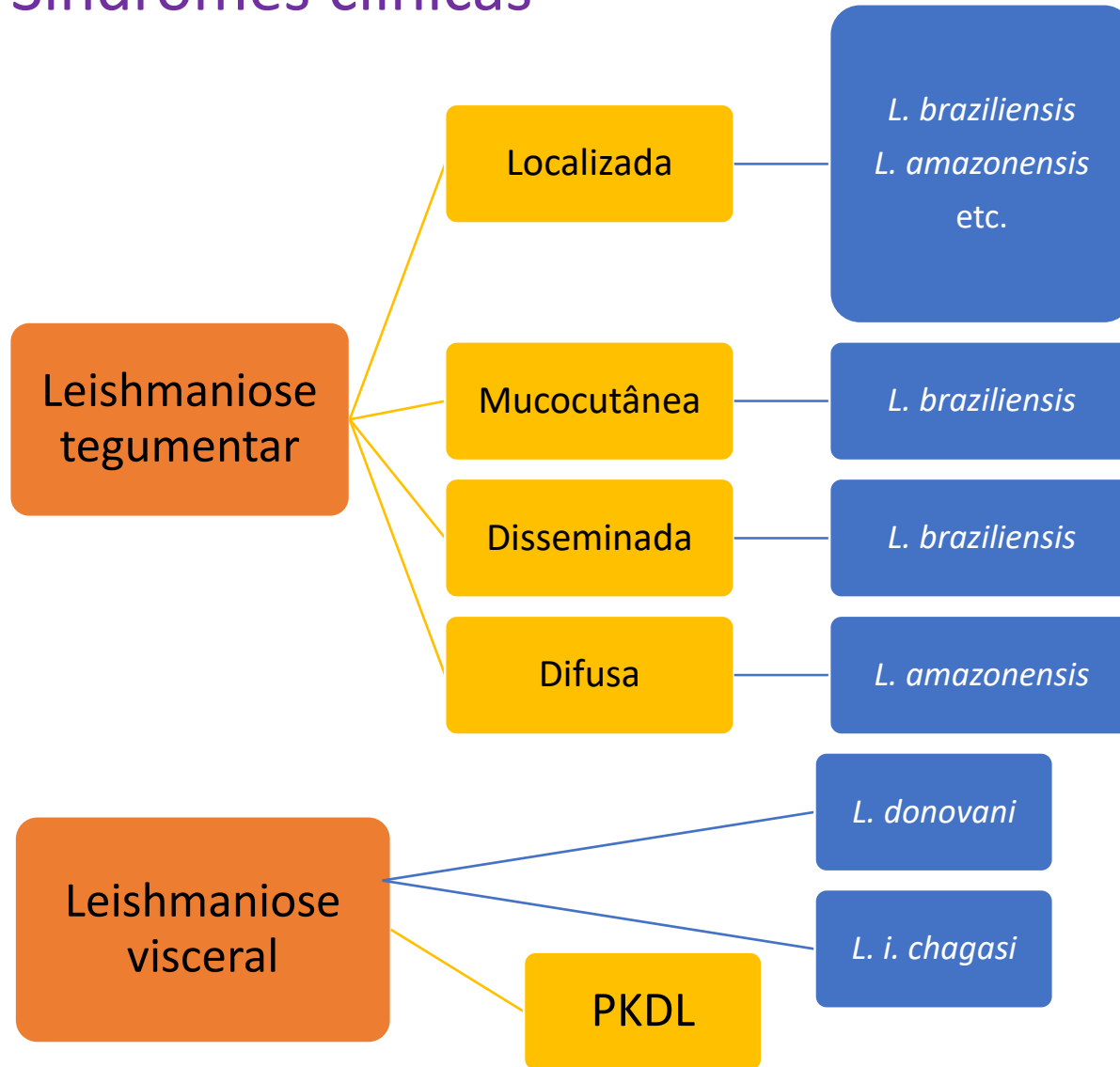


Leishmanioses

Silvia Reni B. Uliana – ICB - USP



Síndromes clínicas



Leishmania

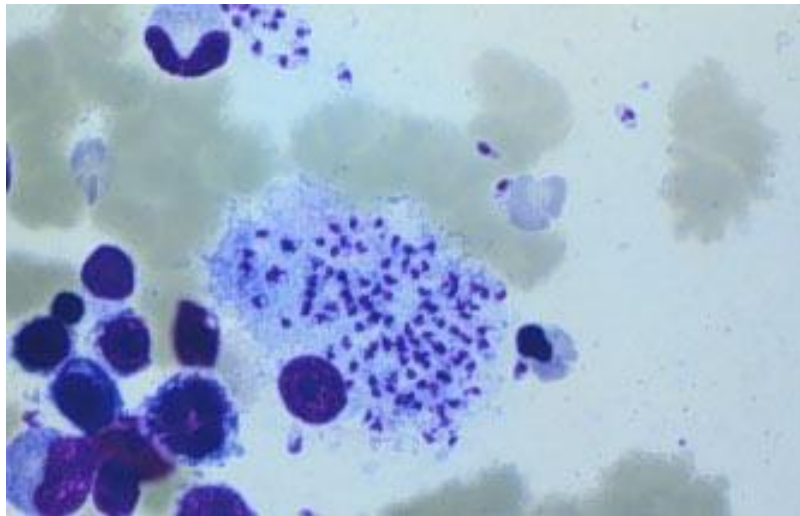
Família **Trypanosomatidae**

Gênero *Leishmania*

Sub-gêneros *Leishmania*
Viannia

Mais de 30 espécies descritas





Vetor - flebotomíneos



Lutzomyia longipalpis



Lutzomyia longipalpis

***Phlebotomus* spp.**

***Lutzomyia* spp.**

“Mosquito palha”

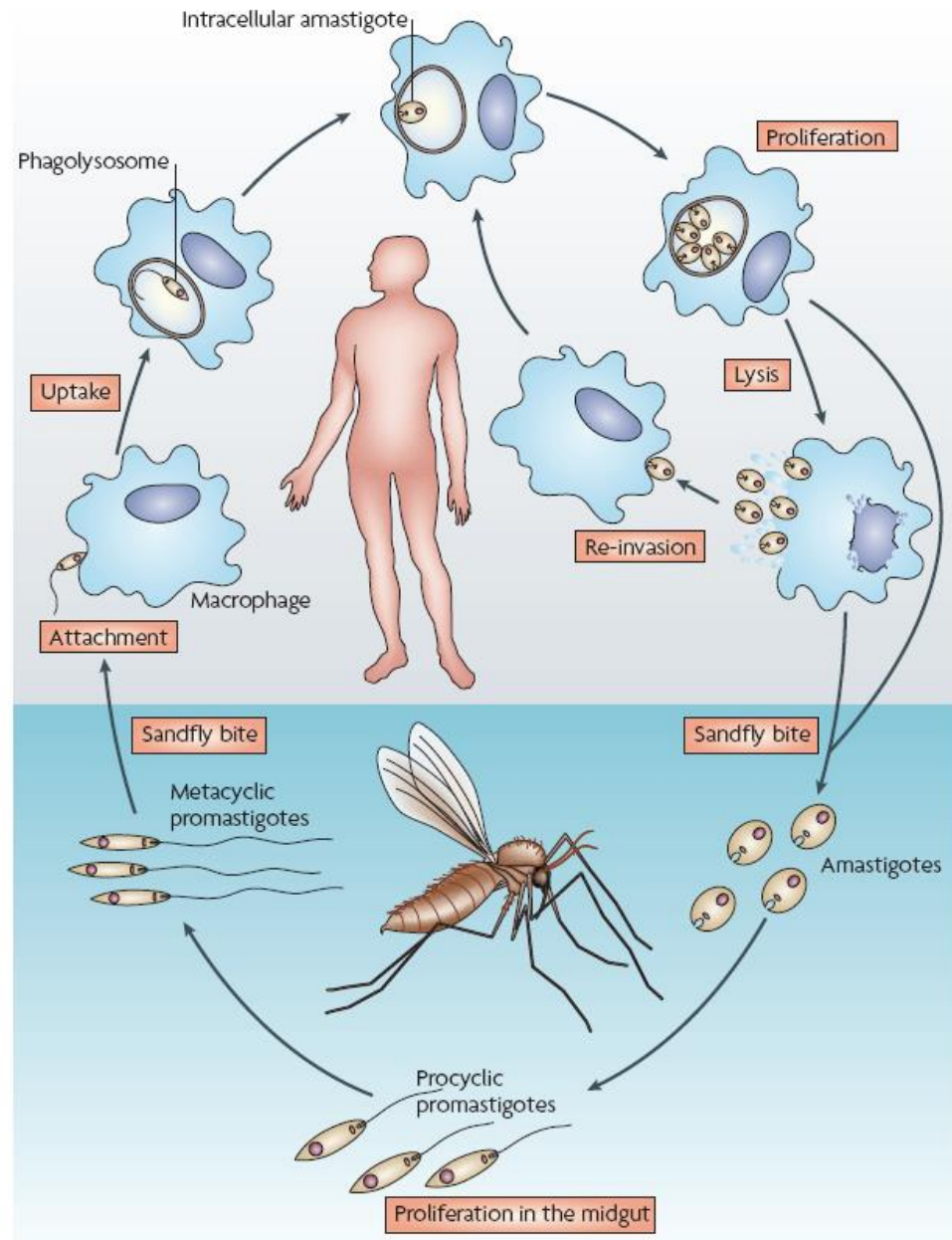
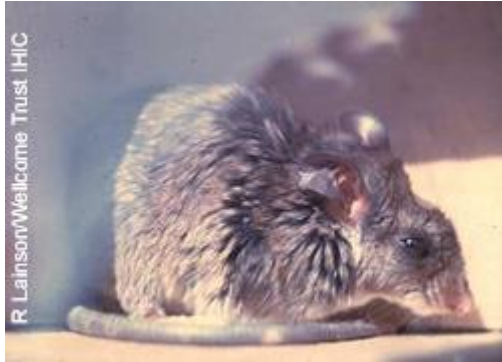
Lutzomyia cruzi (LV)

Nyssomyia whitmani, *Ny. intermedia*, *Ny. umbratilis*,

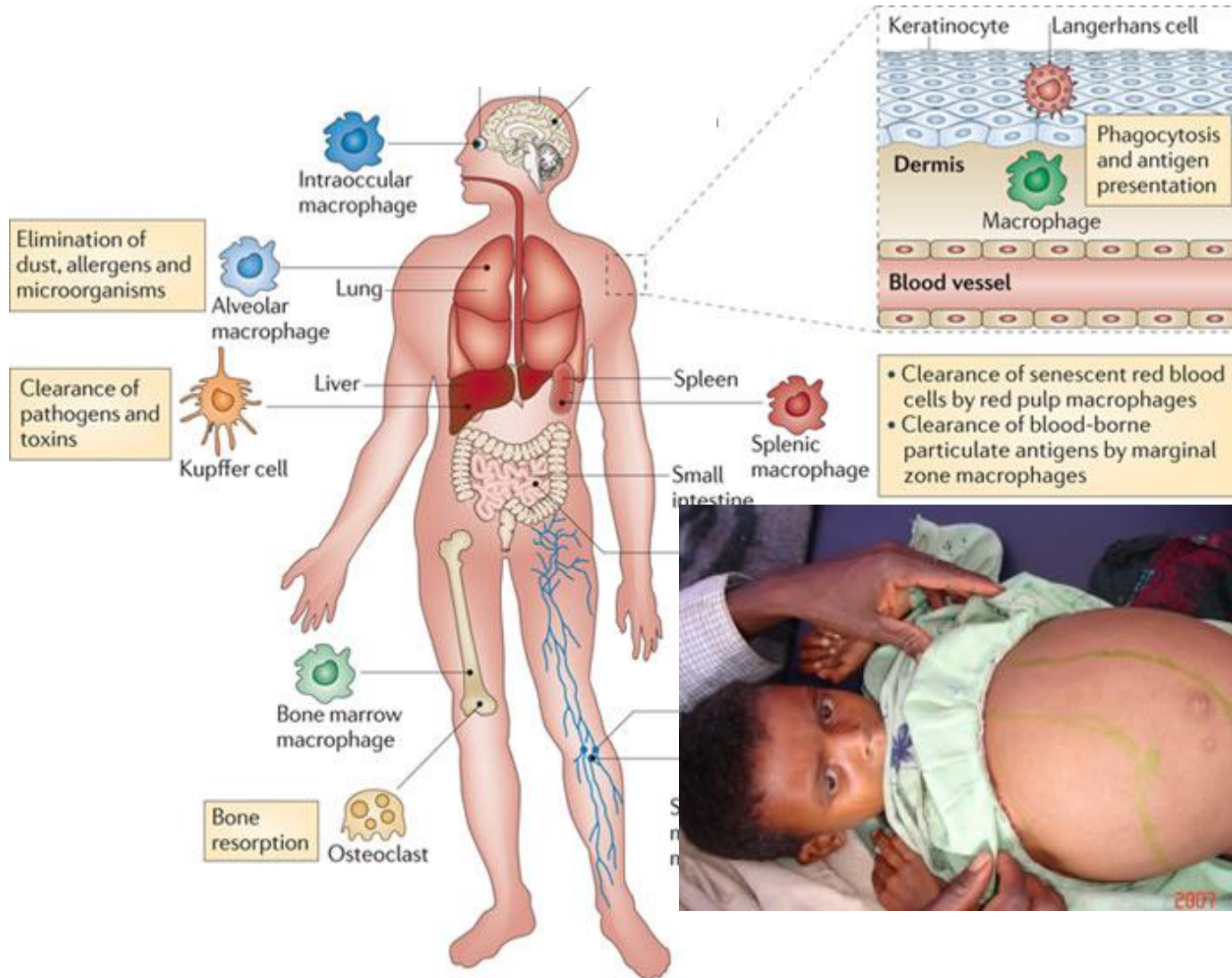
Psychodopygus wellcomei, *Bichromomyia flaviscutellata* e *Migonemyia migonei*.

SC: *Pintomyia fischeri*, *Migonemyia migonei* e *Nyssomyia neivai*.

Ciclo de vida



Formas clínicas: tegumentar e visceral



Formas clínicas

Leishmaniose cutânea

Leishmaniose difusa

Leishmaniose mucocutânea

Leishmaniose disseminada

Leishmaniose visceral



Quadro clínico - forma cutânea localizada

L. (L.) amazonensis

L. (V.) guyanensis

L. (V.) braziliensis

Outras espécies do
subgênero *Viannia*



Reservatórios: roedores silvestres,
marsupiais (gambá), preguiça, tamanduá



Figura 3- Lesão ulcerada típica em membro superior direito de criança de 3 anos.



Figura 4- Duas pequenas lesões pápulo-ulceradas em membro inferior direito, com 8 dias de evolução e que ao exame histopatológico apresentavam índice parasitário 3 (100 parasitas X 100 campos).



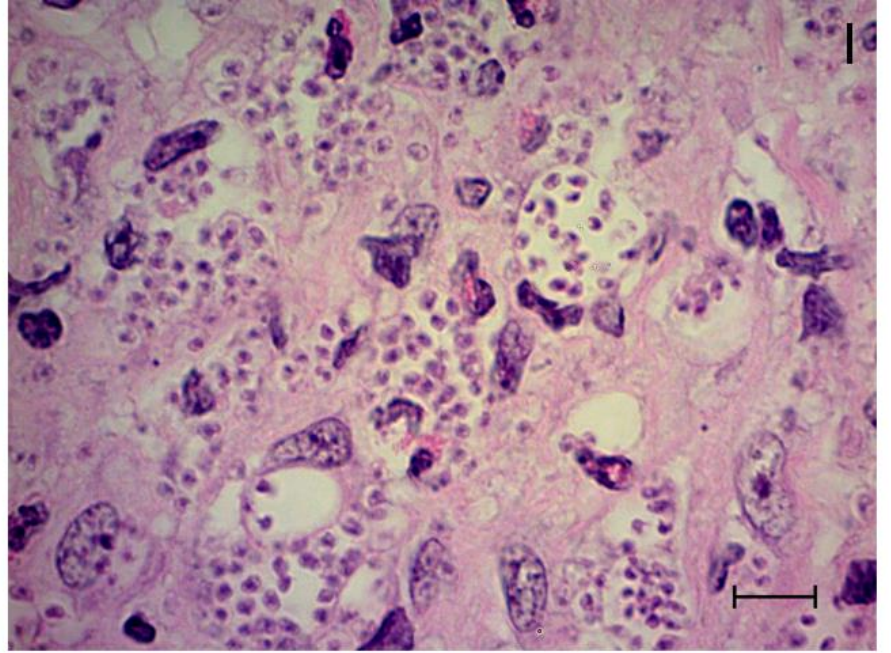
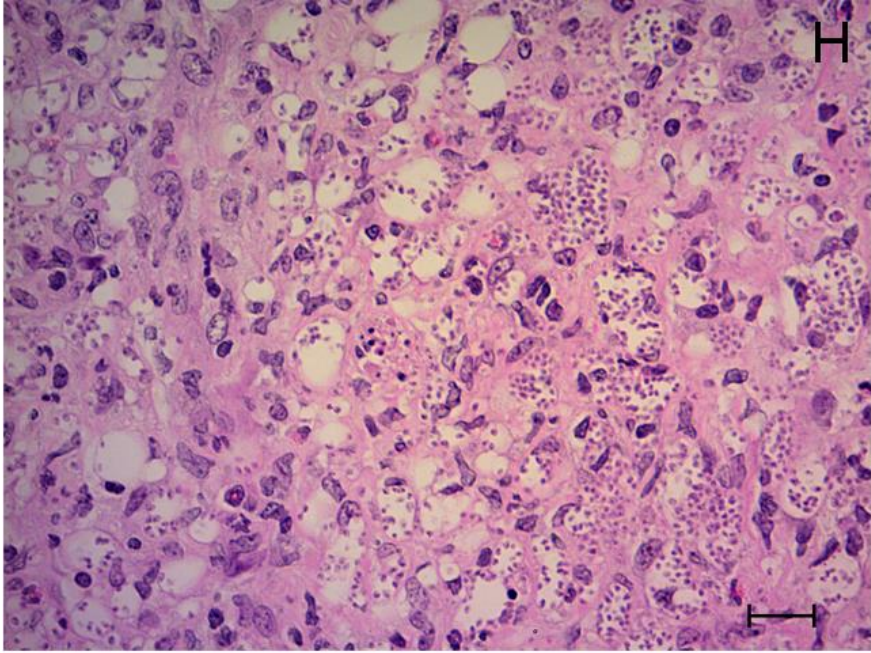
Figura 3 - Paciente do grupo experimental: NAF, masculino, 19 anos, com duas lesões ulceradas no cotovelo e com 3 meses de evolução. Isolado identificado como L(V)b. Foi tratado com pentamidina na dose de 4mg/kg/dia por 3 dias. Dose total = 720mg. A: pré-tratamento. B: apresenta resolução completa, 6 meses após uso de pentamidina.

Quadro clínico - forma difusa

L. (L.) amazonensis



Reservatório: roedores silvestres

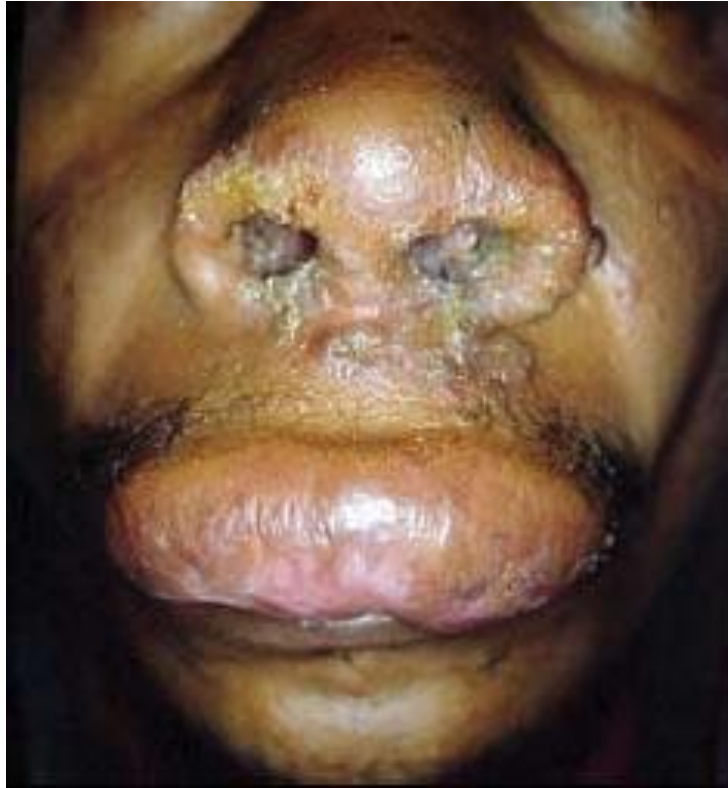


Quadro clínico - forma muco-cutânea

L. (V.) braziliensis

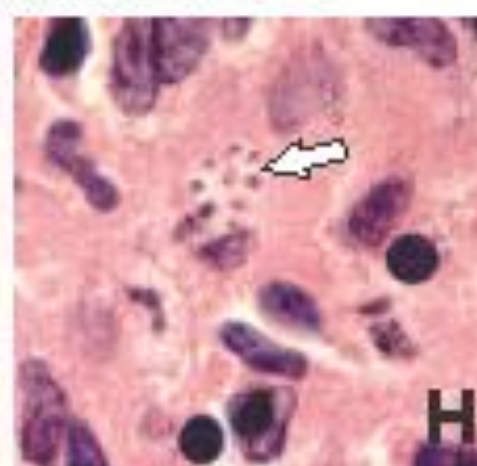
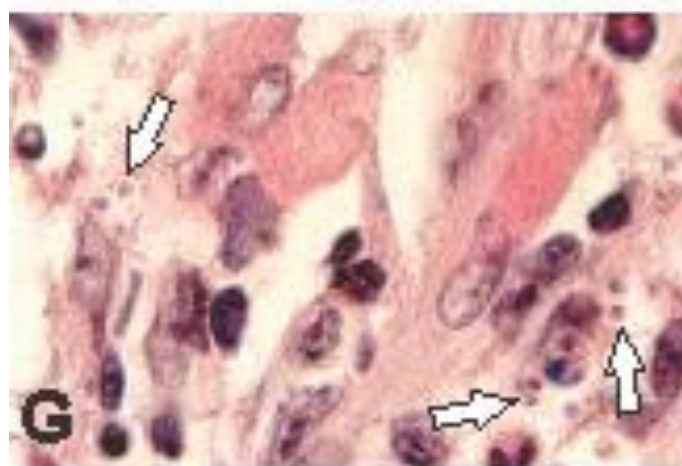
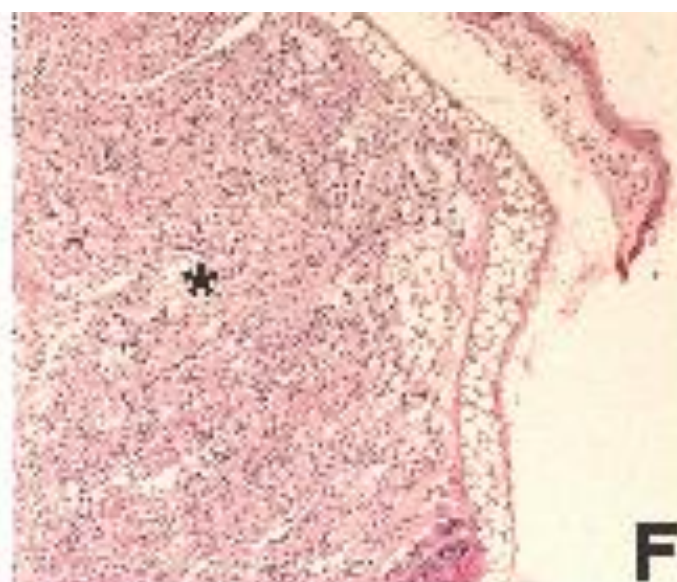
Reservatório:
roedores silvestres







Veloza et al., An. Bras. Dermatol. vol.81 no.3, 2006
Fatal mucosal leishmaniasis in a child

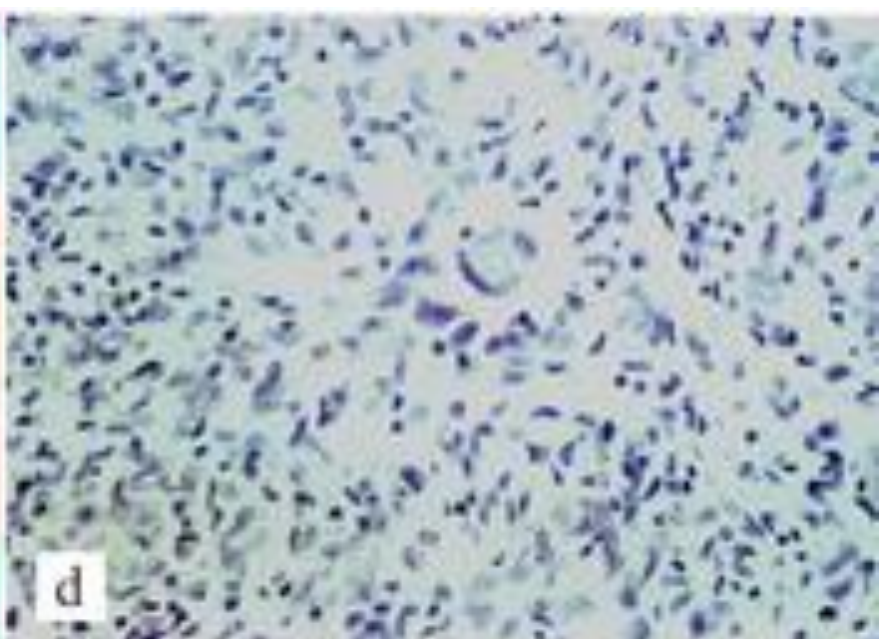
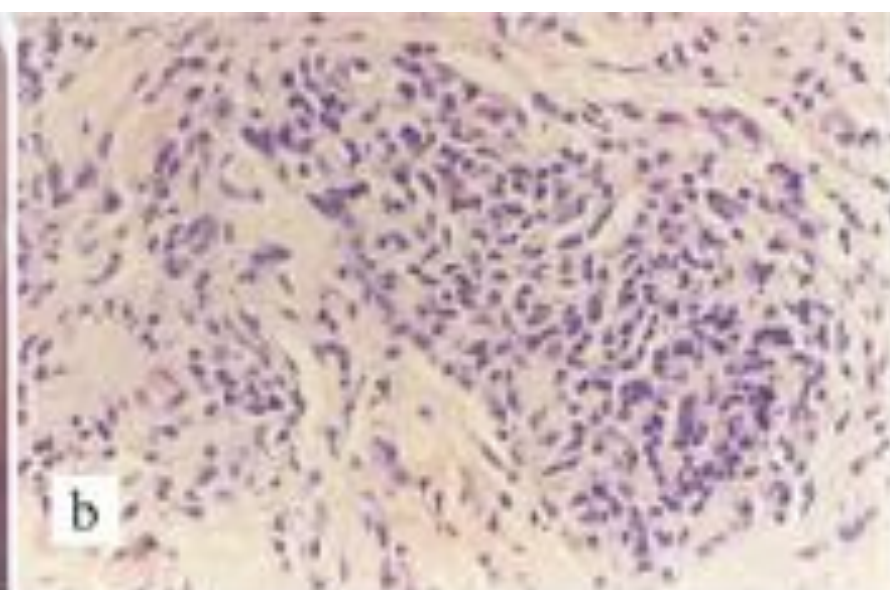


Quadro clínico - forma disseminada

L. (V.) braziliensis

Disseminated Cutaneous Leishmaniasis: A Patient with 749 Lesions





Quadro clínico - forma visceral

L. (L.) infantum chagasi
L. (L.) donovani
L. (L.) infantum

**Reservatório: canídeos,
marsupiais**



Forma visceral

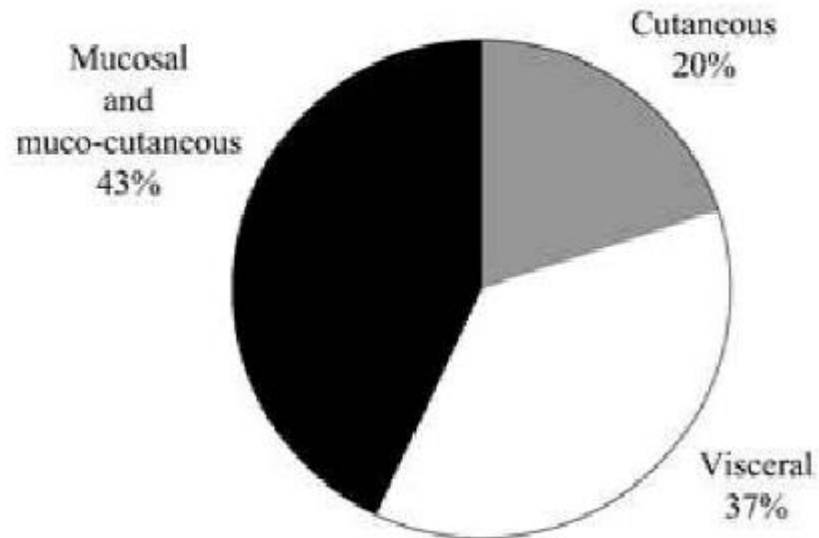
L. (L.) infantum chagasi

L. (L.) infantum



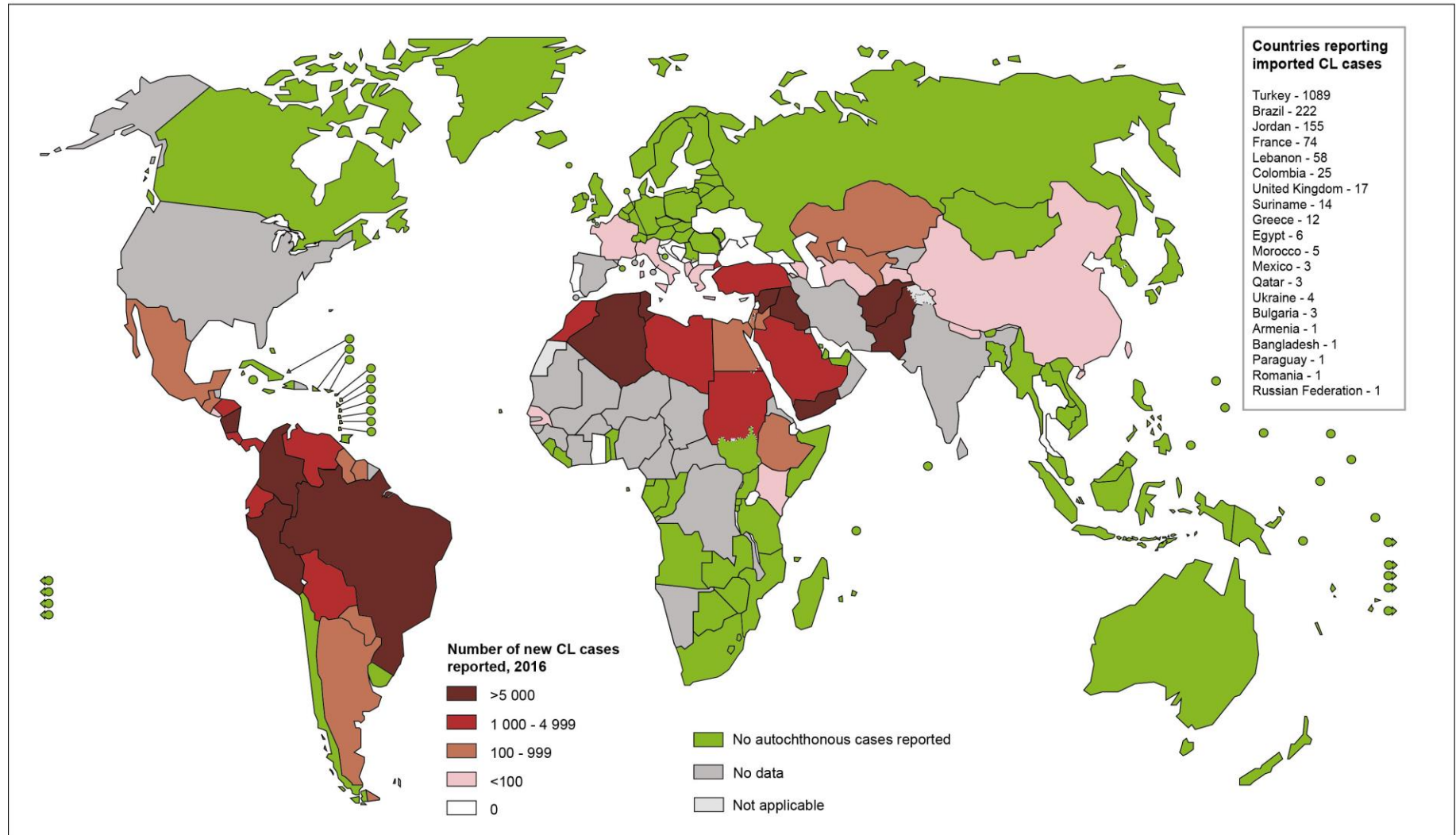
Reservatório: canídeos

Quadro clínico – leishmaniose/AIDS



**Frequentemente atípico
e pouco responsivo ao tratamento**

Status of endemicity of cutaneous leishmaniasis worldwide, 2016



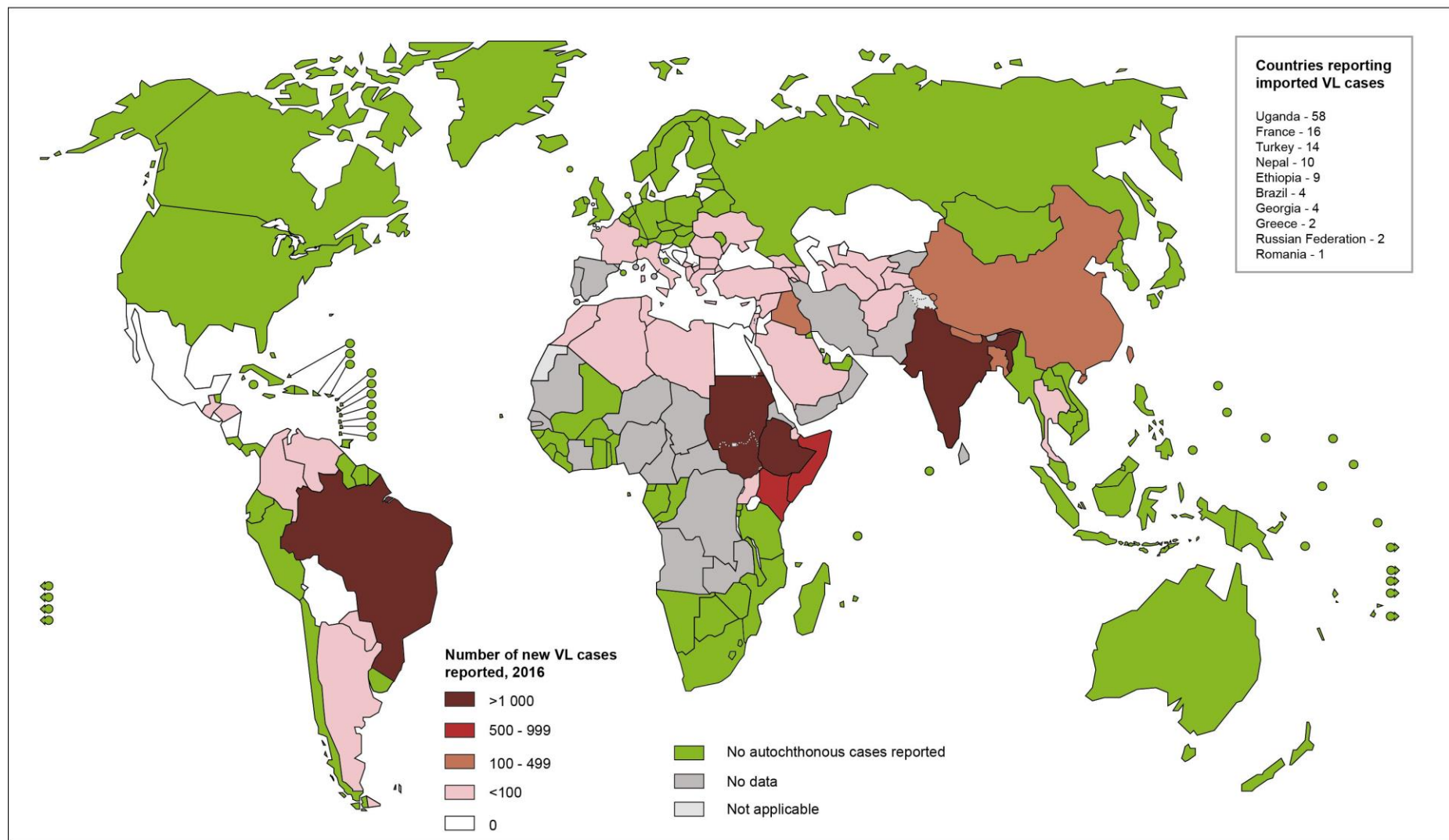
The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the World Health Organization concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. Dotted lines on maps represent approximate border lines for which there may not yet be full agreement. © WHO 2018. All rights reserved

Data Source: World Health Organization
Map Production: Control of Neglected
Tropical Diseases (NTD)
World Health Organization



0.7 to 1.2 million new CL cases occur each year worldwide

Status of endemicity of visceral leishmaniasis worldwide, 2016



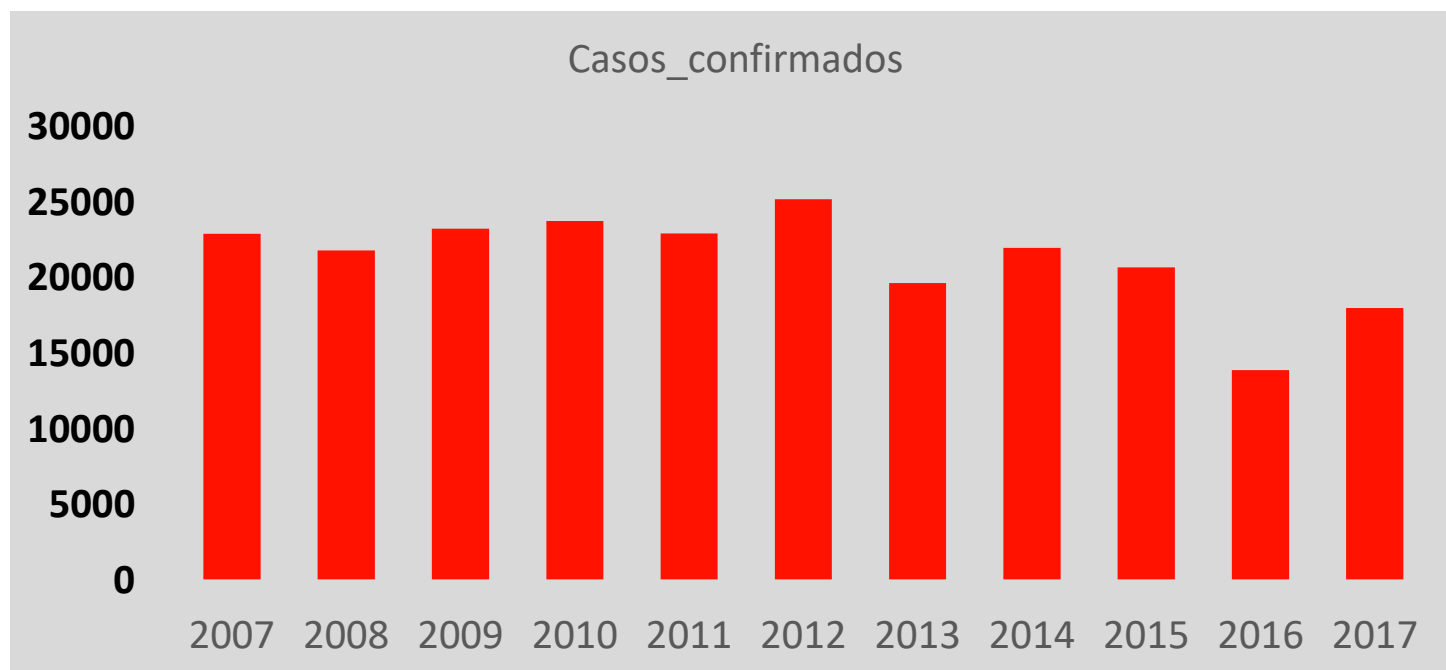
The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the World Health Organization concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. Dotted lines on maps represent approximate border lines for which there may not yet be full agreement. © WHO 2018. All rights reserved

Data Source: World Health Organization
Map Production: Control of Neglected
Tropical Diseases (NTD)
World Health Organization



0.2 to 0.4 million new VL cases occur each year worldwide

Leishmaniose Tegumentar no Brasil

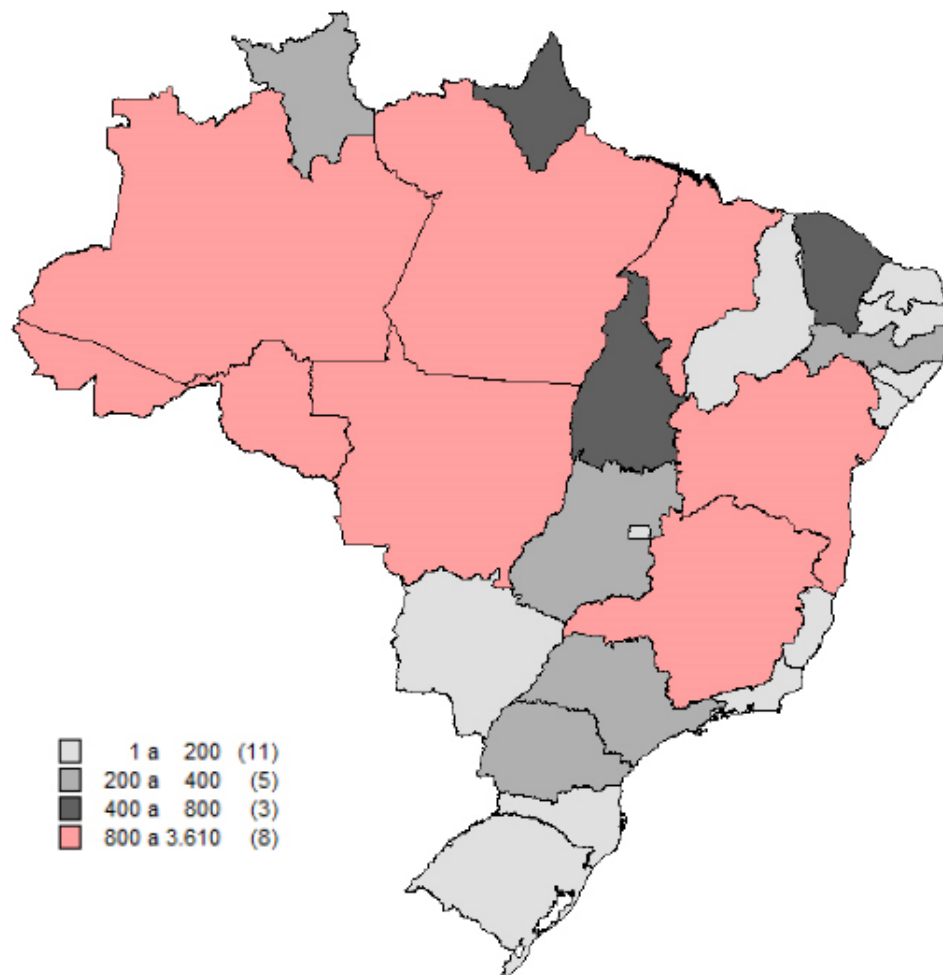


33000 casos em 2000
21000 casos em 2010
18000 casos em 2017

Ministério da Saúde – Portal da Saúde TabNet

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/ltabr.def> em 18/11/2019

Casos de leishmaniose tegumentar por UF - Brasil, 2015



Leishmaniose visceral no Brasil

Ainda concentrada no Nordeste, doença avança para outras regiões



1983 - 1988

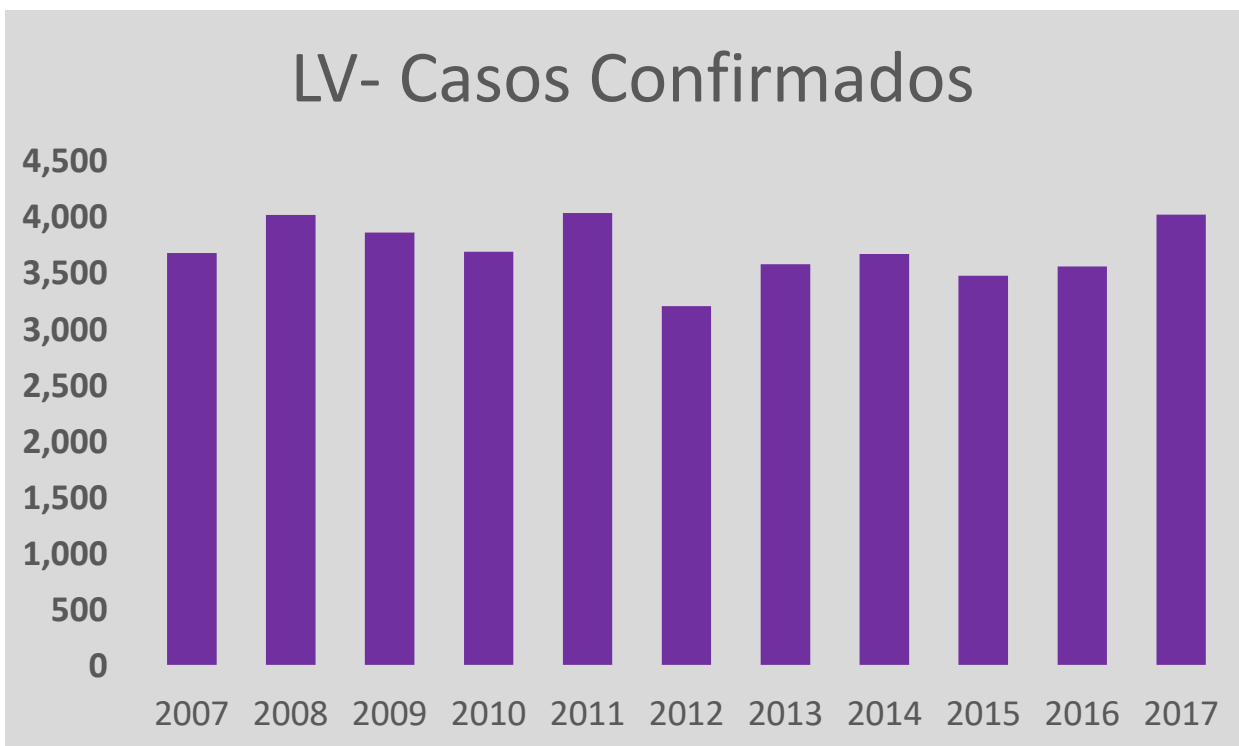
NÚMERO DE CASOS HUMANOS (2016):

- Sem casos
- 1 a 10 casos
- 10 a 50 casos
- 50 a 100 casos
- 100 a 300 casos
- 300 a 589 casos



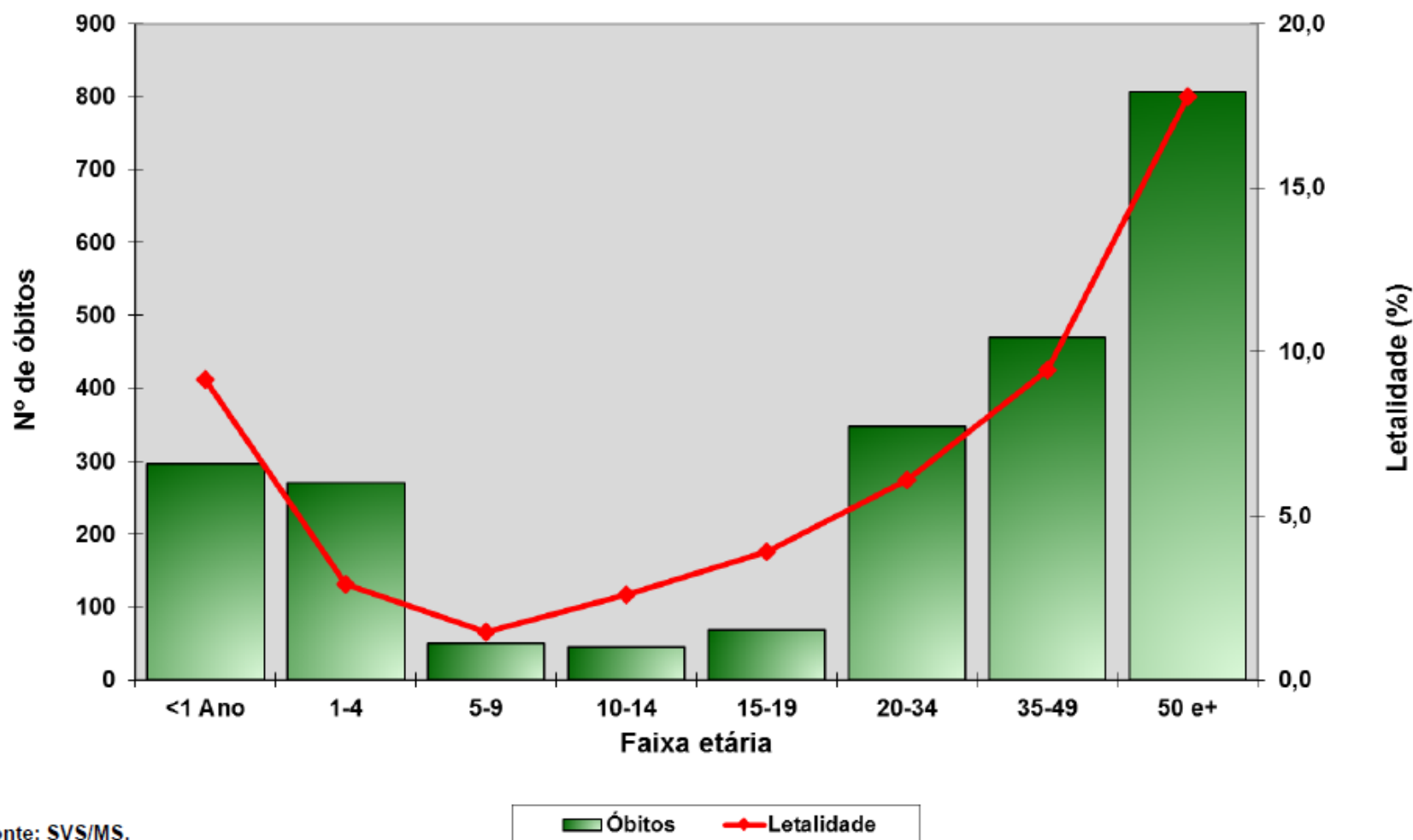
FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE

Leishmaniose Visceral - Brasil



Óbitos por LV: 5 a 8%

Óbitos e letalidade por faixa etária, Brasil, 2007 a 2016

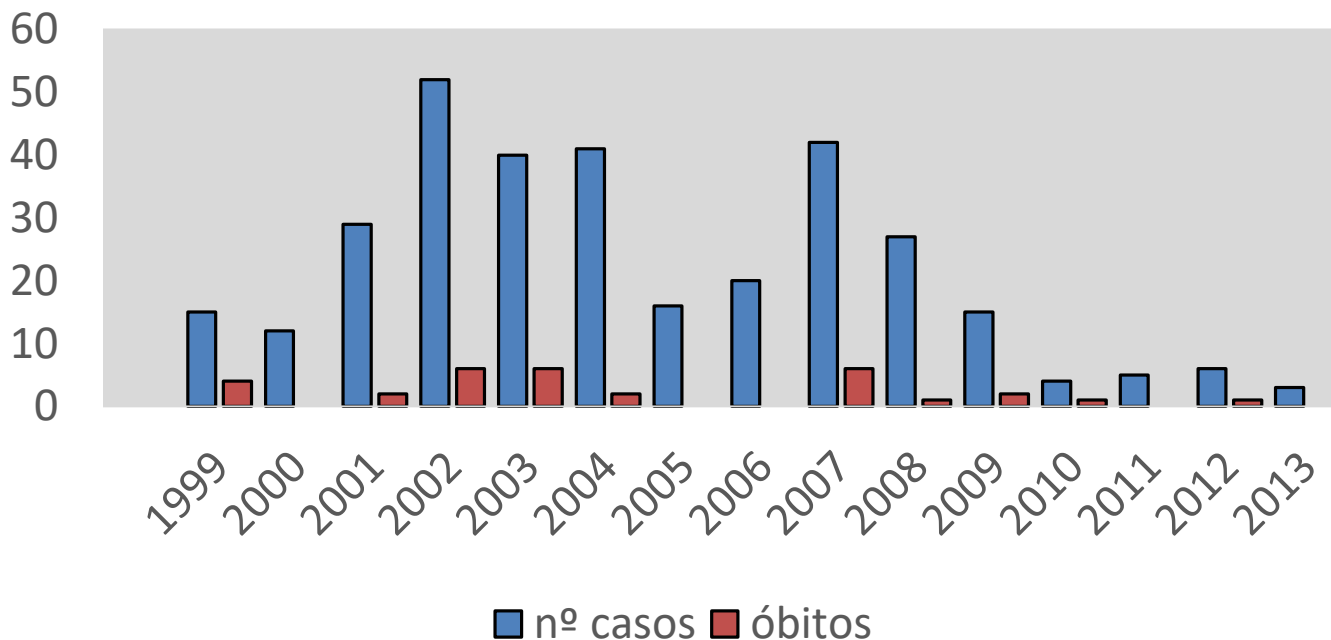


***Quarta-feira,
7 de abril de 1999***

Araçatuba registra 1º caso de leishmaniose

ARAÇATUBA - A Secretaria Estadual da Saúde registrou o primeiro caso de leishmaniose em um ser humano na cidade de Araçatuba, a 540 quilômetros da capital.

LV - Araçatuba



Casos humanos autóctones de LV no Estado de São Paulo BEPA – Fev 2019

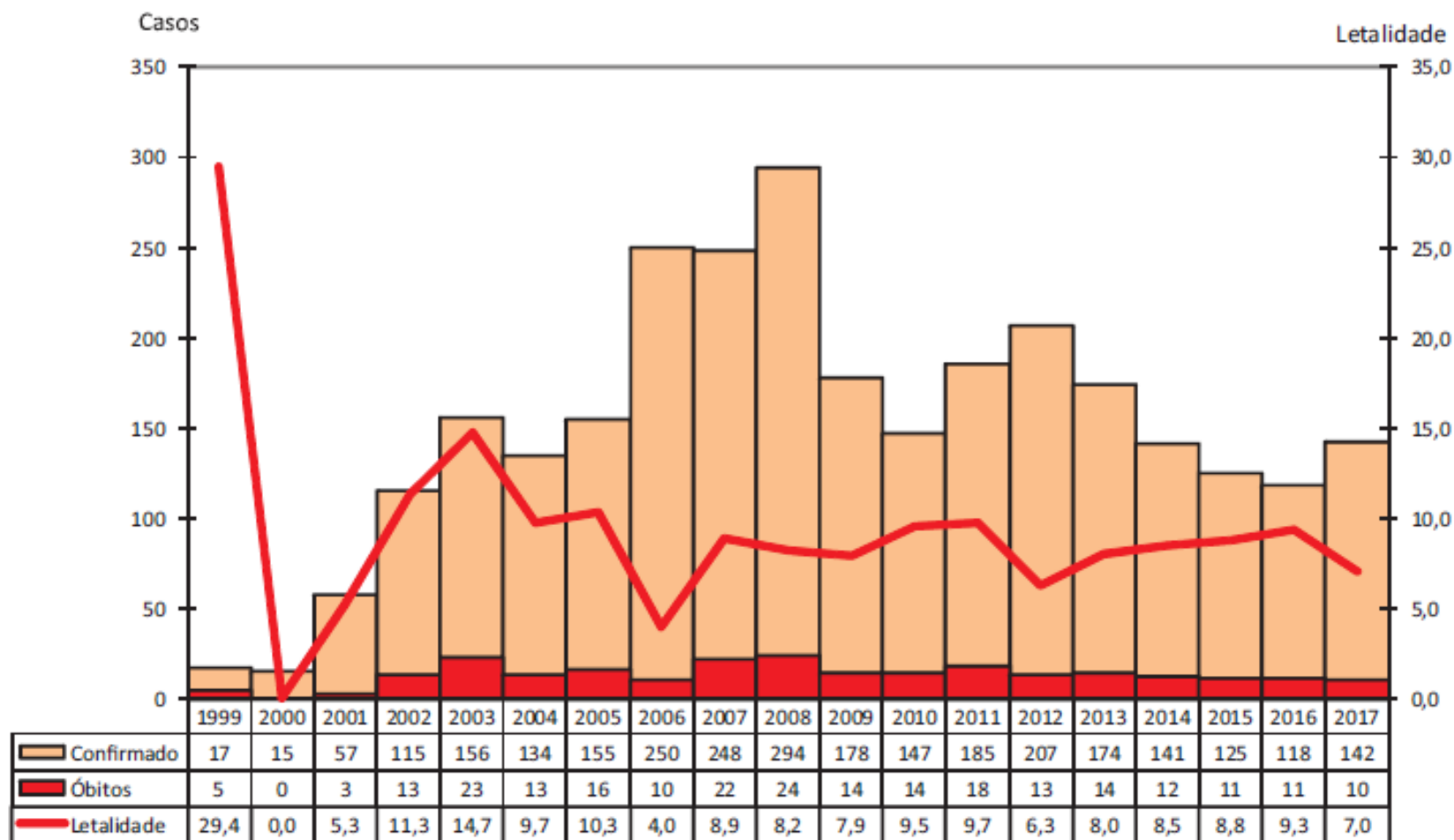
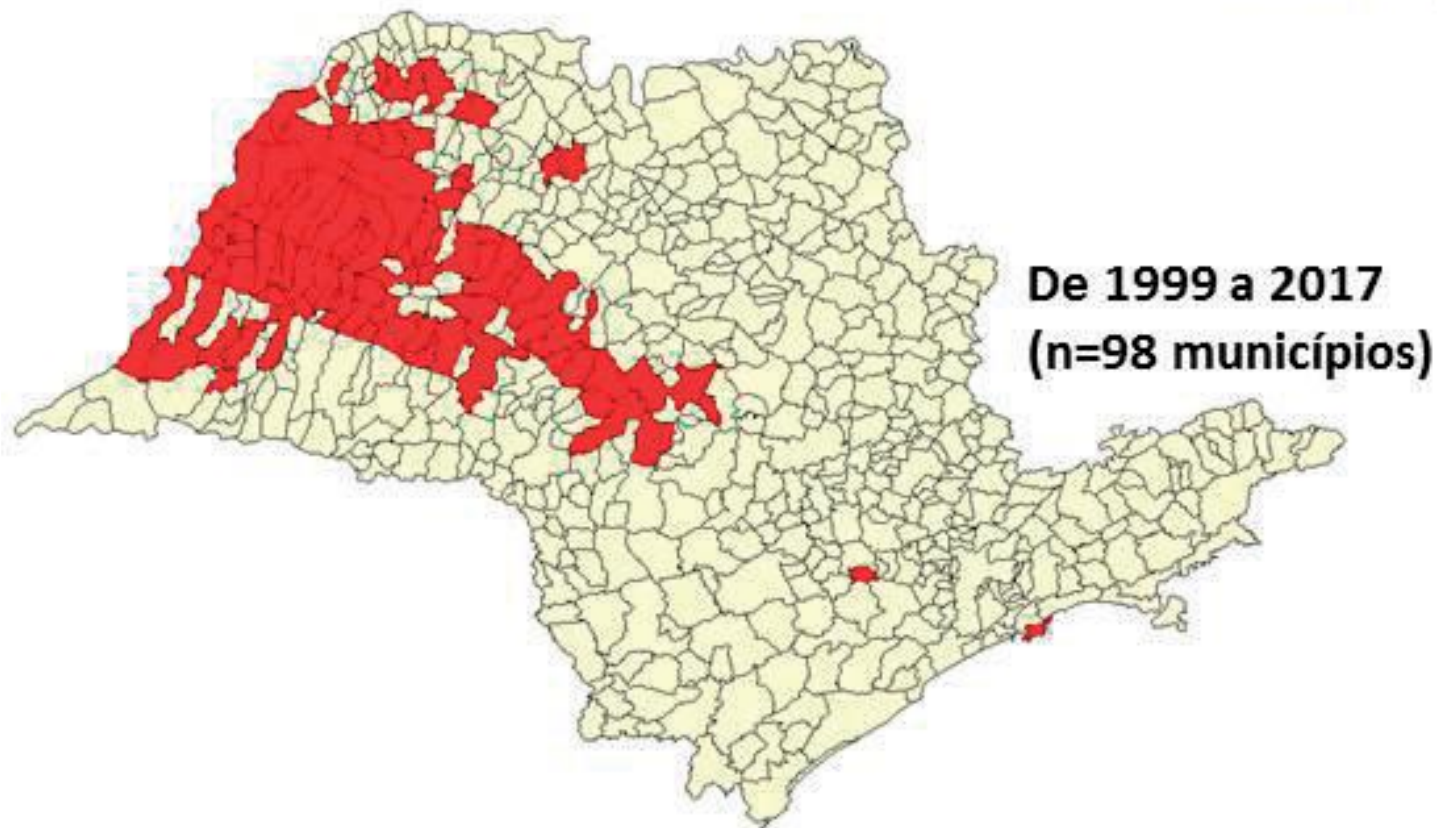


Figura 1. Casos autóctones de Leishmaniose Visceral do Estado de São Paulo, óbitos e letalidade, segundo ano de notificação, 1999 a 2017

Casos humanos autóctones de LV ,1999 a 2017 – BEPA – Fev 2019



Leishmaniose canina

BEPA – Fev 2019

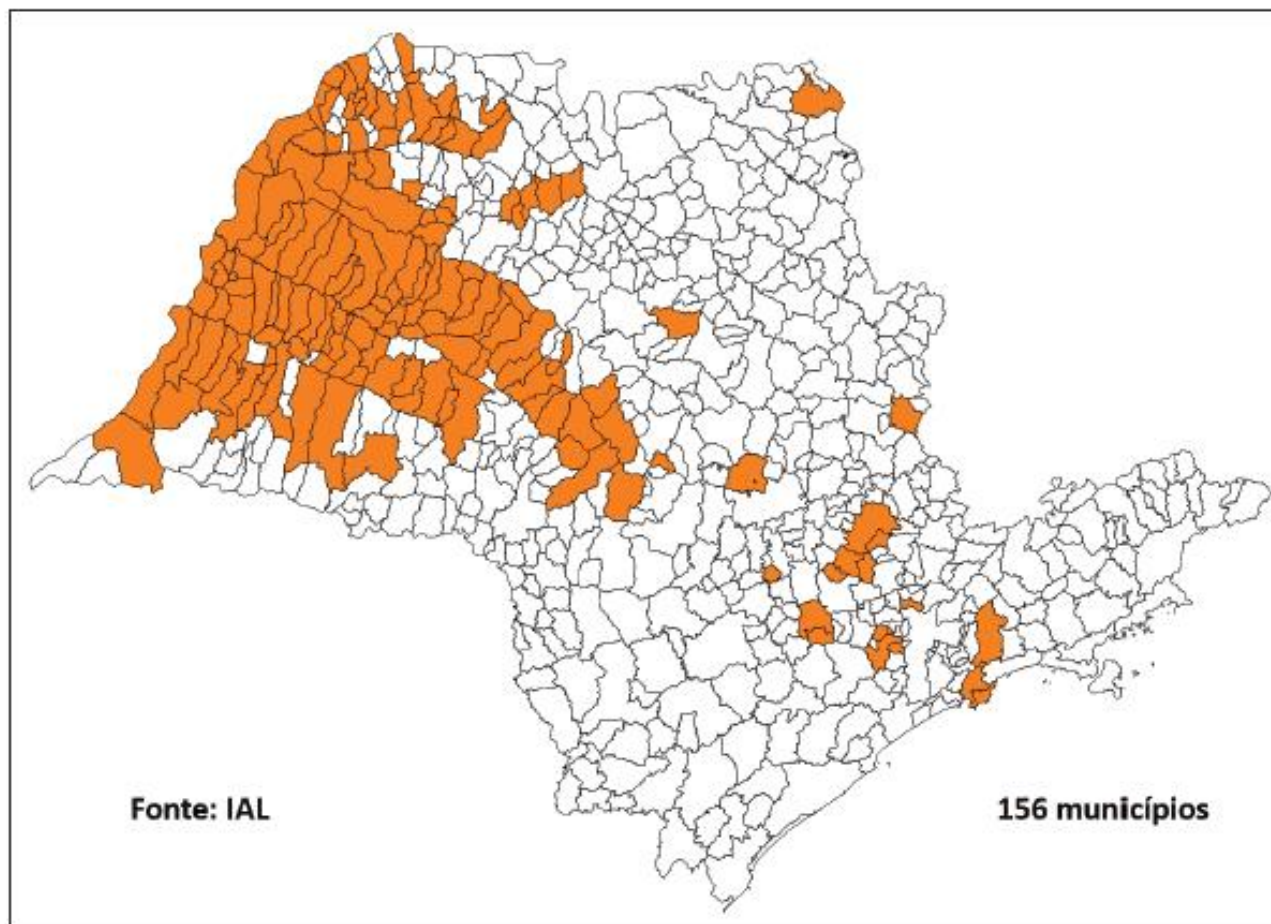
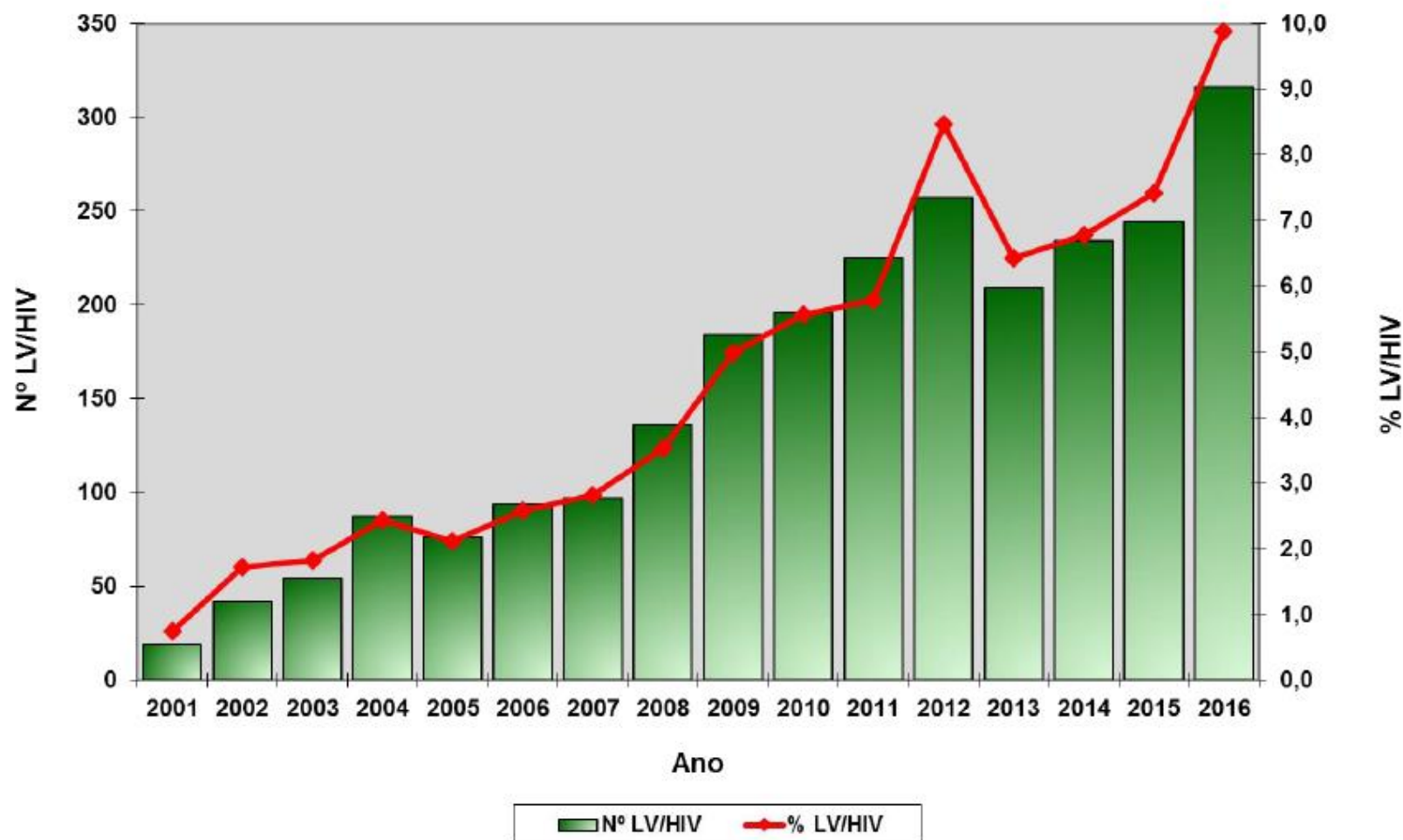


Figura 6. Distribuição de municípios onde foi confirmada a presença do reservatório canino infectado no Estado de São Paulo, dezembro de 2017

Casos e percentual de coinfecção LV e HIV, Brasil, 2001 a 2016





EMERGING INFECTIOUS DISEASES®

EID Journal > Volume 25 > Number 11—November 2019 > Main Article

Volume 25, Number 11—November 2019

Dispatch

Non-*Leishmania* Parasite in Fatal Visceral Leishmaniasis–Like Disease, Brazil

Sandra R. Maruyama¹✉, Alynne K.M. de Santana^{1,2}, Nayore T. Takamiya, Talita Y. Takahashi, Luana A. Rogerio, Caio A.B. Oliveira, Cristiane M. Milanezi, Viviane A. Trombela, Angela K. Cruz, Amélia R. Jesus, Aline S. Barreto, Angela M. da Silva, Roque P. Almeida³, José M. Ribeiro³, and João S. Silva³

Author affiliations: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brazil (S.R. Maruyama, N.T. Takamiya, T.Y. Takahashi, L.A. Rogerio, C.A.B. Oliveira); Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brazil (A.K.M. de Santana, A.R. Jesus, A.S. Barreto, A.M. da Silva, R.P. Almeida); Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brazil (C.M. Milanezi, V.A. Trombela, A.K. Cruz); National Institutes of Health, Rockville, Maryland, USA (J.M. Ribeiro); Fundação Oswaldo Cruz Bi-institucional, Ribeirão Preto (J.S. Silva)

[Cite This Article](#)

Abstract

Through whole-genome sequencing analysis, we identified non-*Leishmania* parasites isolated from a man with a fatal visceral leishmaniasis–like illness in Brazil. The parasites infected mice and reproduced the patient’s clinical manifestations. Molecular

Diagnóstico

1- Procura do parasita

- VL- aspirado de medula óssea/baço/fígado
- CL – biópsia ou raspado de lesão

Pesquisa direta (imprint/esfregaço ou histopatológico)

Cultura em meio que imita as condições do intestino do inseto: crescimento de promastigotas

Diagnóstico

2- VL - Immunodiagnóstico: pesquisa de anticorpos específicos contra o parasita

- Teste imunocromatográfico (baseado no antígeno k39) (teste rápido IT-Leish®)
- Imunofluorescência, ELISA
- Imunohistoquímica

3- CL – Immunodiagnóstico

- Teste de hipersensibilidade tardia (Teste de Montenegro)
- Pesquisa de anticorpos circulantes (????)

Teste imunocromatográfico (teste rápido IT-Leish[®]);



sensibilidade 93%
especificidade 97%



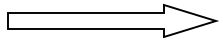
[Vídeo produzido pela Fundação Ezequiel Dias sobre a realização do teste rápido It leish para o diagnóstico da leishmaniose visceral humana](https://www.youtube.com/watch?v=ezN8ed-qEXE)

<https://www.youtube.com/watch?v=ezN8ed-qEXE>

Tratamento

- antimoniais pentavalentes - Glucantime, Pentostam
- pentamidina
- anfotericina B (desoxicolato/liposomal)

TOXICIDADE ↑
DURAÇÃO DO TRATAMENTO ↑
RESISTÊNCIA



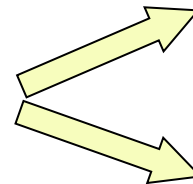
Miltefosine (VO)

Profilaxia



Controle do vetor

**Controle do hospedeiro
mamífero**



RESERVATÓRIOS

PACIENTES